

Editorial

Neste volume, os *Cadernos de filosofia alemã: Crítica e modernidade* prestam homenagem a Lucas Melo Souza, jovem pesquisador do programa de pós-graduação em filosofia da Universidade de São Paulo, falecido tragicamente em maio do presente ano. Publicamos um artigo inédito seu de junho de 2021, sobre montagem e teoria crítica em Walter Benjamin, o qual condensa reflexões e propósitos críticos de sua pesquisa de mestrado, iniciada em 2019.

Em especial, Lucas Melo Souza busca nesse escrito ganhar verticalidade na relação de método entre a concepção benjaminiana de teoria crítica e os seus estudos sobre montagem. Se de um lado ele persegue claramente a objetivo de desdobrar o caráter único do modelo benjaminiano de teoria crítica, quando comparado com a matriz dada por Max Horkheimer, de outro lado vai ganhando terreno o interesse cada vez intenso pelo alcance teórico da ideia de montagem nela mesma. O artigo é uma das múltiplas expressões de um pensamento avesso às fórmulas fáceis, que sua paixão por Benjamin tratava de cultivar.

Superando diariamente os processos seletivos que as estruturas racializadas e classistas incrustadas na sociedade brasileira impõem, Lucas compreendeu a universidade como um meio e um modo de vida. A exigência em relação às condições de pesquisa, ampliadas, mas precárias, quando não inexistentes, andava junto com a crítica permanente sobre os discursos, os textos, as aulas, o que destoava da equação entre vida universitária e trabalho comum, a qual, porém, não deixava de defender. Sua luta incessante por recursos que sustentam a pesquisa só é inteiramente

Editorial

compreensível a partir daquilo que faz da universidade um modo de vida, e nesse sentido manifestou a dignidade de algo que parece sofrer ataques de um desprezo contínuo, quase uma condenação, a respeito da intelectualidade, da universidade e, nela, da filosofia.

Este primeiro número de 2023 contém quatro artigos, três resenhas e uma tradução, avaliados por análise cega de pares, aos quais se somam uma entrevista e o retorno da seção Debates.

Em “A ilusão transcendental e o seu mecanismo em geral na *Crítica da razão pura*”, Patrícia da Cruz discute a relação intrínseca entre a ilusão transcendental e os princípios racionais na Dialética transcendental da *Crítica da razão pura*, concentrando-se, a seguir, sobre a interpretação de Grier e a crítica de Longuenesse.

Em “Dedução transcendental e realismo na *Crítica da razão pura*”, Gabriel Hickmann aborda o seu mérito em referência ao ceticismo humeano, defendendo o idealismo transcendental de uma confusão com o idealismo de Berkeley. São mapeadas algumas leituras sobre o objetivo desta seção da *Crítica*, e o “realismo” do idealismo transcendental é discutido em referência à resenha crítica de Garve e Feder.

Gabriel Ramos, em “*Antecedentem creavit consequens: Friedrich Schlegel’s ontology of time and literary forms in Rede an die Mytologie*”, discute a solução de Schlegel para o problema da nova mitologia, identificando em sua obra uma teoria da literatura que implica uma ontologia do tempo.

Em “Sonho, ruína e história: a onirocrítica da sociedade capitalista nos escritos tardios de Walter Benjamin”, Fabiano Veliq e Paula Magalhães procuram explicitar uma articulação entre os conceitos de sonho, ruína e história nos seus escritos tardios, de 1935 a 1940, passando pela concepção de sonho nos livros N das *Passagens* e no *Exposé* (1939) e por uma discussão sobre a tarefa do historiador materialista em *Sobre o conceito de história* (1940).

Na seção de resenhas, Pedro Farhat escreve sobre o lançamento da tradução de *Sobre o impulso de formação e a geração*, de Johann Friedrich Blumenbach, por Isabel Coelho Fragelli, com revisão técnica de Luciana Valéria Nogueira (Santo André: Editora UFABC, 2019). Fernando Mattos resenha o livro *Subjetividade e dominação. A filosofia de Nietzsche na teoria crítica de Horkheimer nos anos 1930 e 1940*, de Simone Fernandes (Santo André: Editora UFABC, 2022). Rúrion Melo discute a tradução de *Justiça interrompida: Reflexões críticas sobre a condição “pós-socialista”*, de Nancy Fraser, por Ana Claudia Lopes e Nathalie Bressiani (São Paulo: Boitempo, 2022).

Trazemos ainda a tradução de *Os Atos Sociais*, de Adolf Reinach, por Dario Teixeira e Marcelo de Araujo, e uma entrevista com o filósofo Anselm Jappe, por Adriano Carvalheiro e Paulo Amaral.

A seção Debates traz uma contribuição de dois nomes maiores do pensamento filosófico-político brasileiro, Yara Frateschi (UNICAMP) e Maria Isabel Limongi (UFPR). Realizado em junho de 2021, a propósito do lançamento do livro *Liberdade, cidadania e ethos democrático: estudos antihobbesianos*, de Frateschi (Editora Alameda), o debate apresenta o encontro inteligente e produtivo de duas linhas distintas de interpretação da filosofia política moderna e contemporânea.

Por fim, reforçamos o convite às nossas leitoras e aos nossos leitores para que contribuam, através da submissão de textos, com a interlocução filosófica que os Cadernos pretendem estimular e aprofundar.